

EDITORIAL

Multa magis quam multorum lectione fomanda mens.

(Quintiliano, 10, 1, 59)

O presente número da Revista de Filosofia **Aurora** contém o Dossiê Wittgenstein, organizado por Bortolo Valle e Kleber Bez Birolo Candioto, com a colaboração de Bruno César Damasceno, com sete artigos na sessão Fluxo Contínuo e duas resenhas.

O Dossiê abre-se com o artigo de Darlei Dall’Agnol, intitulado “Natural ou transcendental: sobre o conceito de Lebensform em Wittgenstein e suas implicações para a Ética”. Trata-se de análise do conceito de formas de vida presente nas *Investigações Filosóficas*. E mostra como tal conceito desempenha uma função gramatical, nem estritamente empírica nem transcendental no sentido forte, e aponta para as implicações de tais características no âmbito da Ética. Na sequência, Camila Jourdan, com o artigo “Provas matemáticas em Wittgenstein”, apresenta alguns problemas presentes na noção de demonstração matemática encontráveis na filosofia do chamado segundo Wittgenstein, desde a recusa da distinção entre possibilidade e atualidade do contexto normativo.

O Dossiê prossegue com “Wittgenstein contra a doutrina da predestinação: religião e ética como sistema de referências”, de Horácio Luján Martínez, a destacar, por meio de algumas observações do Filósofo a propósito da crença religiosa, que a Ética se subtrai de qualquer interpretação de caráter absoluto. E, à sua vez, Daiane Martins Rocha, com “Wittgenstein e Bioética?”, aponta as contribuições do Autor que permitem pensar a Bioética, fundada no julgamento de James Nelson, e finalizar por questionar o principalismo, por conduzir a uma Ética livre dos procedimentos algorítmicos próprios da ciência.

Na sequência, Mariluze Ferreira de Andrade assina “O entendimento de uma proposição no domínio da gramática”, debruçado

sobre a obra *Gramática Filosófica*, a esclarecer o domínio de uso do conceito “entender”, por analogia com o uso das regras do xadrez, no tabuleiro. E Diogo de França Gurgel, com “Sobre a legitimidade da descrição de uma imagem de mundo”, mostra a inadequação da crítica elaborada por Elizabeth Wolgast aos últimos escritos de Wittgenstein, denominados *Sobre a Certeza*.

Em “Se as pulgas desenvolvessem um rito, ele estaria relacionado ao cão”, João José R. L. de Almeida atenta às observações de Wittgenstein acerca da obra *O ramo de Ouro*, de James Frazer, a enfatizar o valor ritualístico do método gramatical na filosofia wittgensteiniana, após o retorno a Cambridge em 1929. E Bortolo Valle escreve “Ludwig Wittgenstein: sobre o tratamento dos conceitos psicológicos”, num processo de incursão na identidade da Psicologia, a partir do que o Filósofo denominou de plano para o tratamento dos conceitos psicológicos.

A seguir, o artigo “Jogos de linguagem religiosos? Reflexões a partir dos escritos de Wittgenstein sobre religiosidade”, de Marciano Adílio Spica explora a caracterização de tais jogos, mostra suas especificações e de que modo se distinguem de uma linguagem sem sentido e das linguagens empíricas. E em “Pensamento e figuração no *Tractatus Logico-Philosophicus*”, Rogério Saucedo Corrêa destaca que ao instituir uma proposição elementar, as relações afigurantes estabelecem um contato entre a proposição e o fato. Encerra o artigo pela exploração das consequências de tal tese em dois sentidos.

Finalizando o Dossiê, Mirian Donat, em “Wittgenstein e as supostas posse privada e privacidade epistêmica da experiência”, analisa a discussão e a crítica de Wittgenstein a respeito de um duplo pressuposto referente à experiência subjetiva: a ideia de que o sujeito tem acesso privilegiado naquilo que lhe é interno e a noção de privacidade epistêmica da experiência.

A Sessão Fluxo Contínuo apresenta, inicialmente, o artigo “Aportes à *Oratio de Hominis Dignitate*, de Pico della Mirandola”, de Antonio José Romera Valverde, que circunscreve e analisa, progressivamente, as concepções de homem e de dignidade humana desde Sófocles, passando por Agostinho, Nicolau de Cusa, até a **Oratio**, da qual analisa passagens pontuais. Em seguida, Daniel Omar Perez subscreve “El cuerpo y la ley: de la idea de humanidad kantiana a la ética del deseo en Lacan”, em que contrapõe o limite do conceito de humanidade em Kant ao de Ética do desejo, fundado na noção de corpo, segundo Lacan.

À sua vez, Duane H. Davis, em “O filósofo da vida moderna: Baudelaire, Merleau-Ponty e a arte da crítica fenomenológica”, traduzido por Richard Theisen Simanke, analisa o contexto das críticas antirromânticas da Modernidade, desde os eixos da *reversibilité* e do *écart*. E Luis Francisco Espíndola Camargo e Fernando Aguiar sustentam que as críticas foucaultianas à psicanálise perdem força se contrapostas aos ensinamentos de Lacan, em “Foucault e Lacan: o sujeito, o saber e a verdade”.

O Fluxo Contínuo prossegue com o artigo “Es El psicologismo refutable según Frege?”, de Mario Ariel González Porta, a sustentar que o autor encontra-se na contramão da opinião assentada ao considerar o psicologismo refutável. Para o que contrapõe dois argumentos, um deles é o objeto do artigo em pauta. E encerra-se com o texto “Dor e desejo na teoria freudiana do aparelho psíquico e das neuroses”, de Fátima Caropreso, a Autora analisa a vivência de satisfação e a vivência de dor no desenvolvimento dos processos psíquicos normais e patológicos na obra de Freud, particularmente em *Inibição, Sintoma e Angústia*, de 1926, como forma de retomada de *Projeto de uma psicologia*.

Para a Sessão de Resenhas, Rosalie Helena de Souza Pereira analisa a obra *A Cabala do Asno. Asinidade e conhecimento em Giordano Bruno*, editado em 2008. E Sidnei Francisco do Nascimento, a obra *Filosofia da Cultura Grega*, de Constança Marcondes César, também de 2008.

Excelente leitura a todos!

Antonio José Romera Valverde (PUCSP)
Bortolo Valle (PUCPR)
Kleber Bez Birolo Candiotto (PUCPR)